



## A ALL APRESENTA OS RESULTADOS DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2004 E DOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2004

**Curitiba, 11 de novembro de 2004** – América Latina Logística – A ALL (Bovespa: ALLL4), a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anunciou hoje seus resultados para o terceiro trimestre de 2004 (3T04) e para os primeiros nove meses de 2004 (9M04). A ALL opera 584 locomotivas, 18.217 vagões, 1.826 veículos rodoviários, uma rede de ferrovias com mais de 16.000 km de extensão e cerca de 185.000 metros quadrados de áreas de armazenamento. Além disso, detém direitos para desenvolver imóveis para finalidades logísticas sobre mais de 287 milhões de metros quadrados de terreno, abrangendo uma área responsável por mais de 62% do PIB do Mercosul em 2003 e que atende a cinco dos portos mais ativos no Brasil e na Argentina por meio dos quais aproximadamente 70% das exportações de grãos da América do Sul foram embarcadas em 2003. A Companhia oferece uma gama completa de serviços de logística, incluindo transporte ferroviário, transporte intermodal porta-a-porta nacional e internacional, serviços de frota dedicada e armazenamento. Os negócios da ALL são divididos entre as operações brasileiras e as argentinas. No Brasil, as operações incluem três unidades de negócios: Commodities Agrícolas, Produtos Industriais e Serviços Rodoviários. Comparações, a não ser que indicado de outra forma, referem-se ao mesmo período de 2003<sup>1</sup>. As informações financeiras e operacionais a seguir, a não ser que indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, segundo a Legislação Societária Brasileira.

### DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ✓ Apesar do acidente na Ponte São João, que interrompeu os fluxos de carga para o Porto de Paranaguá e resultou na interrupção de serviço na principal rota ferroviária da Companhia durante cerca de 30 dias no 3T04, o EBITDA consolidado da ALL aumentou 1,3% no 3T04, passando a R\$89,7 milhões em relação aos R\$88,5 milhões do 3T03, enquanto o EBITDA consolidado acumulado nos 9M04 cresceu 31,0%, passando de R\$206,2 milhões nos 9M03 para R\$270,2 milhões nos 9M04. O lucro líquido consolidado acumulado nos 9M04 alcançou R\$99,3 milhões, comparado aos R\$5,1 milhões verificados no mesmo período de 2003. No 3T04, o lucro líquido aumentou 102,7% alcançando R\$47,6 milhões, em comparação aos R\$23,5 milhões verificados no 3T03.
- ✓ Durante o 3T04, a ALL continuou a melhorar a sua margem de EBITDA, atingindo uma margem consolidada de 37,7% em comparação a 35,5% no 3T03. Esse ganho originou-se de melhores margens nos produtos industriais (que foram menos afetados pela rota paralisada), nos serviços rodoviários e na ALL Argentina. A Unidade de Negócios de Commodities Agrícolas registrou margens menores, refletindo a interrupção causada pelo acidente na Ponte São João, além de um mercado de commodities agrícolas mais fraco que o esperado no final do 3T04.
- ✓ A ALL e a Bunge assinaram um acordo de transporte de longo prazo, o maior da história da ALL, assegurando cerca de 4.000 vagões e mais de 60 milhões de toneladas para o período de 2005 a 2010. A Bunge, uma das maiores *traders* de commodities do mundo e o maior cliente da ALL, reafirma sua confiança na reputação de confiabilidade e de serviços superiores que a ALL tem construído ao longo dos anos. O acordo representa um crescimento anual estimado de 8,0% no volume de commodities agrícolas para os próximos seis anos e aproximadamente 65% das necessidades de novos vagões da ALL durante o período.
- ✓ O acidente da Ponte São João foi o pior já vivido pela ALL e teve um impacto significativo sobre os volumes de julho e agosto. O comprometimento e dedicação de nossa equipe permitiram-nos reconstruir a ponte em apenas 21 dias. Depois de reaberta a ponte foi necessário mais uma semana para a normalização do tráfego, resultando em quase 30 dias de interrupção total ou parcial e em uma perda estimada de 712 milhões de TKU em volume, de R\$28 milhões em receitas e de R\$19 milhões em EBITDA. Compensado parcialmente o impacto maior do que esperado no EBITDA do acidente na Ponte sobre o Rio São João, esperamos nos beneficiar de menores despesas financeiras e de impostos.

<sup>1</sup> Durante o período entre 1º de dezembro de 2001 e 31 de dezembro de 2003, a ALL Brasil e a ALL Argentina eram empresas que pertenciam aos mesmos acionistas, porém completamente independentes do ponto de vista societário. Desde 31 de dezembro de 2003, a ALL Argentina é uma subsidiária integral da ALL – América Latina Logística S.A. e, portanto, as demonstrações financeiras consolidadas da ALL para o 3T04 e os 9M04 consolidam os resultados das operações da ALL Argentina para aqueles períodos. Para dispor de informações comparáveis para o 3T03 e os 9M03, os resultados da ALL Brasil e da ALL Argentina para esses períodos foram combinados e são apresentados em base *pro forma*. Com a finalidade de apresentar dados financeiros comparáveis da ALL Brasil e da ALL Argentina, as informações sobre os resultados da ALL Brasil correspondem exclusivamente às operações brasileiras sem as operações argentinas. Portanto, os dados financeiros do 3T04 e dos 9M04 apresentados não são identificados diretamente nas demonstrações financeiras da ALL.

Tabela 1 - Destaques Financeiros (R\$ milhões)	3T04	3T03	% Variação*	9M04	9M03	% Variação*
<b>Operações Brasileiras da ALL</b>						
Receita Bruta	234,4	238,6	-1,7%	709,4	648,1	9,5%
Receita Líquida	203,2	213,2	-4,7%	612,0	577,6	5,9%
Lucro Bruto	78,1	76,2	2,5%	243,5	189,2	28,7%
<b>EBITDA</b>	<b>76,9</b>	<b>77,4</b>	<b>-0,6%</b>	<b>240,7</b>	<b>181,1</b>	<b>32,9%</b>
<b>Margem de EBITDA</b>	<b>37,8%</b>	<b>36,3%</b>	<b>1,5%</b>	<b>39,3%</b>	<b>31,4%</b>	<b>8,0%</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>36,9</b>	<b>24,8</b>	<b>48,7%</b>	<b>71,3</b>	<b>6,9</b>	<b>937,4%</b>
<b>ALL Consolidada</b>						
Receita Bruta	269,9	275,9	-2,2%	822,6	752,3	9,3%
Receita Líquida	237,8	249,5	-4,7%	722,4	679,1	6,4%
Lucro Bruto	87,2	86,3	1,1%	268,8	211,7	27,0%
<b>EBITDA</b>	<b>89,7</b>	<b>88,5</b>	<b>1,3%</b>	<b>270,2</b>	<b>206,2</b>	<b>31,0%</b>
<b>Margem de EBITDA</b>	<b>37,7%</b>	<b>35,5%</b>	<b>2,3%</b>	<b>37,4%</b>	<b>30,4%</b>	<b>7,0%</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>47,6</b>	<b>23,5</b>	<b>102,7%</b>	<b>99,3</b>	<b>5,1</b>	<b>1849,0%</b>
Lucro por ação (R\$/Ação)	1,1275	0,7011	60,6%	2,3496	0,1522	1444,6%
<b>Indicadores de Balanço Consolidados</b>						
Ativo Total	1797,3	1406,1	27,8%	1797,3	1406,1	27,8%
Patrimônio Líquido	723,6	286,2	152,9%	723,6	286,2	152,9%
Dívida Líquida	242,4	540,7	-55,2%	242,4	540,7	-55,2%
<b>Dívida Líquida/ (EBITDA** dos últimos 12 meses)</b>	<b>0,7</b>	<b>2,1</b>	<b>-65,0%</b>	<b>0,7</b>	<b>2,1</b>	<b>-65,0%</b>
<b>Dívida Líquida / Patrimônio Líquido</b>	<b>0,3</b>	<b>1,9</b>	<b>-82,3%</b>	<b>0,3</b>	<b>1,9</b>	<b>-82,3%</b>

\* Para a "margem de EBITDA", indica os pontos percentuais ganhos (perdidos)

\*\* Em 2003, o balanço não incluía a ALL Argentina, mas no cálculo do indicador utilizamos o EBITDA Consolidado (Brasil e Argentina)  
Os valores não podem ser somados devido a arredondamentos.

O cálculo de lucro por ação é baseado no número de ações existentes em 30 de setembro de 2004.

## Comentários de Alexandre Behring, Presidente da ALL, e Bernardo Hees, Diretor Superintendente da ALL

Temos o prazer de anunciar nossos resultados para o terceiro trimestre de 2004, com um pequeno aumento no EBITDA e mais do que dobrando o lucro líquido em comparação com o mesmo período do ano anterior. Esses resultados foram alcançados mesmo enfrentando circunstâncias tão adversas como: (a) o pior acidente de nossa história; (b) uma redução de volumes em produtos industriais devido a interrupções periódicas em refinarias de petróleo em nossa área de operações (planejadas para cada seis ou sete anos); e (c) um mercado de commodities agrícolas mais fraco do que o esperado no final de setembro (em setembro, os volumes nos portos atendidos por nossa rede ferroviária caíram 51,4% quando comparados com setembro de 2003). O acidente da Ponte São João foi causado pela não-adesão aos procedimentos-padrão definidos para a Serra de Paranaguá. Foram tomadas medidas para minimizar a chance de re-ocorrência, incluindo treinamento específico, bem como uma auditoria para verificar a adesão a procedimentos em 100% das viagens na Serra de Paranaguá.

Foi um trimestre muito difícil. Fomos capazes de operar a plena capacidade somente durante dois dos três meses, mas ainda assim melhoramos nosso EBITDA quando comparados com o fortíssimo 3T03 e registramos crescimento de 31,0% nos primeiros nove meses de 2004 em comparação com o mesmo período no ano anterior. Nossa participação de mercado no setor de commodities agrícolas nos portos brasileiros na nossa região de atuação cresceu de 38% no 3T03 para 47% no 3T04, com um forte crescimento nos Portos de São Francisco do Sul e do Rio Grande. Excluindo o efeito das perdas estimadas em razão do acidente, teríamos um aumento de mais de 20% do EBITDA no 3T04 e de cerca de 40% nos primeiros nove meses de 2004. Os resultados alcançados em situação tão adversa mostram as bases sólidas de nosso negócio e somente foram possíveis na medida em que o crescimento em produtos industriais, em serviços rodoviários e na ALL Argentina mais do que compensaram a queda em commodities agrícolas.

No início de outubro, assinamos com a Bunge o maior contrato de transporte de nossa história. Esse contrato assegura cargas e vagões em quantidades expressivas. O compromisso da Bunge de aumentar constantemente os volumes em nossa área de operações demonstra a confiabilidade dos serviços prestados e nossa reputação, além de confirmar a importância estratégica dos portos de grãos que atendemos. Nosso desempenho mesmo frente a adversidades mostra que, com determinação e trabalho em equipe, podemos sobrepujar quaisquer obstáculos, sem nunca perder o foco e sempre objetivando ser a melhor empresa de serviços de logística da América Latina.

**DESEMPENHO OPERACIONAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIO**
**Resultados Consolidados**

Nos primeiros nove meses de 2004, a ALL aumentou o volume transportado em 9,8%, passando de 13.038 milhões de TKU nos 9M03 para 14.310 milhões de TKU nos 9M04, e aumentou a receita bruta em 9,3%, passando de R\$752,3 milhões nos 9M03 para R\$822,6 milhões nos 9M04. Durante o terceiro trimestre de 2004, devido à interrupção dos fluxos para Paranaguá causada pelo acidente na Ponte São João em julho de 2004, a ALL registrou quedas marginais em volumes e receitas. O volume transportado diminuiu 2,9%, passando de 5.000 milhões de TKU no 3T03 para 4.852 milhões de TKU no 3T04, e a receita bruta diminuiu 2,2%, de R\$275,9 milhões no 3T03 para R\$269,9 milhões no 3T04.

O EBITDA consolidado para os primeiros nove meses do ano aumentou 31,0%, passando de R\$206,2 milhões no 9M03 para R\$270,2 milhões no 9M04. Durante o terceiro trimestre de 2004, apesar da diminuição marginal em volumes e em receita bruta, o EBITDA consolidado aumentou 1,3%, passando de R\$88,5 milhões no 3T03 para R\$89,7 milhões no 3T04. O aumento no EBITDA durante os primeiros nove meses do ano originou-se principalmente de commodities agrícolas e produtos industriais, que apresentaram, respectivamente, crescimento de 29,7% e 27,0%, em comparação com o mesmo período do ano anterior, e que, em conjunto, foram responsáveis por 83% dos R\$ 64 milhões de acréscimo de EBITDA entre os 9M03 e os 9M04. O aumento do EBITDA resultou em boa parte do crescimento em milho, trigo, arroz e fertilizantes, entre as commodities agrícolas; e em madeira, contêineres, óleo vegetal e produtos siderúrgicos, entre os produtos industrializados.

Tabela 2 - EBITDA (R\$ milhões)	3T04	3T03	9M04	9M03	Crescimento		% Crescimento	
					3T04	9M04	3T04	9M04
EBITDA	89,7	88,5	270,2	206,2	1,2	64,0	1,3%	31,0%
ALL Brasil	76,9	77,4	240,7	181,1	(0,5)	59,6	-0,6%	32,9%
Commodities Agrícolas	50,2	56,4	172,6	133,0	(6,2)	39,6	-11,1%	29,7%
Produtos Industriais	24,7	21,5	64,1	50,4	3,1	13,6	14,6%	27,0%
Serviços Rodoviários	2,0	(0,5)	4,1	(2,4)	2,5	6,5	n/a	n/a
ALL Argentina	12,8	11,1	29,5	25,1	1,7	4,4	15,2%	17,3%

Durante o terceiro trimestre de 2004, o aumento marginal de EBITDA resultou do aumento de 15,2% no EBITDA da ALL Argentina e de crescimentos significativos no EBITDA das unidades de produtos industriais e serviços rodoviários. O EBITDA de produtos agrícolas diminuiu 11,1% no 3T04, passando de R\$56,4 milhões no 3T03 para R\$50,2 milhões no 3T04. Essa redução foi causada quase que exclusivamente pela interrupção de 30 dias na rota do Porto de Paranaguá, devido ao acidente na Ponte São João, e, em menor escala, pela diminuição da safra no final de setembro. O EBITDA de produtos industriais aumentou 14,6% em comparação com o mesmo período no ano anterior, totalizando R\$24,7 milhões no 3T04, com maiores volumes de madeira, contêineres, petroquímicos e produtos siderúrgicos. O EBITDA da ALL Argentina aumentou 15,2%, passando de R\$11,1 milhões no 3T03 para R\$12,8 milhões no 3T04 principalmente devido aos maiores volumes de soja, fertilizantes, água e contêineres. Os serviços rodoviários também registraram um forte crescimento de EBITDA, passando de um EBITDA negativo de R\$0,5 milhão no 3T03 para um EBITDA positivo de R\$2,0 milhões no 3T04.

No 3T04, apesar de um aumento apenas marginal no EBITDA, a Companhia continuou a melhorar suas Margens de EBITDA, ampliando a margem de EBITDA consolidada em 2,3 pontos percentuais, de 35,5% no 3T03 para 37,7% no 3T04. Os aumentos de margem ocorreram em todas as áreas de negócios, com exceto em commodities agrícolas, pois, durante o acidente, tivemos que aumentar os volumes em fluxos menos lucrativos, bem como utilizar caminhões para embarcar cargas para o porto, às custas de menores margens e lucratividade. A unidade de serviços rodoviários, a ALL Argentina e os produtos industriais continuaram a melhorar substancialmente as Margens de EBITDA, mais do que compensando a redução em commodities agrícolas.

Tabela 3 - Margem de EBITDA (%)	Terceiro Trimestre			Nove meses Acumulados		
	3T04	3T03	(% Variação)*	9M04	9M03	(% Variação)*
ALL Consolidado	37,7%	35,5%	2,3%	37,4%	30,4%	7,0%
ALL Brasil	37,8%	36,3%	1,5%	39,3%	31,4%	8,0%
Commodities Agrícolas	45,6%	46,8%	-1,1%	49,9%	42,5%	7,4%
Produtos Industriais	39,7%	37,4%	2,3%	37,2%	32,6%	4,7%
Serviços Rodoviários	6,4%	-1,4%	7,8%	4,4%	-2,2%	6,5%
ALL Argentina	37,0%	30,6%	6,4%	26,7%	24,8%	1,9%

\* Indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

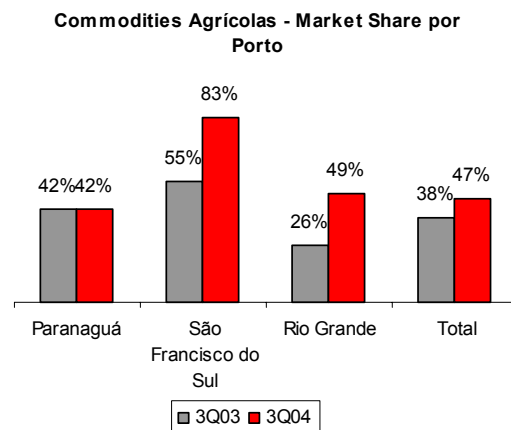
### Unidade de Negócios de Commodities Agrícolas

Nos primeiros nove meses de 2004, o volume de commodities agrícolas aumentou 12,6%, passando de 6.596 milhões de TKU nos 9M03 para 7.425 milhões de TKU nos 9M04, principalmente em razão do crescimento em milho, trigo, arroz e fertilizantes. No 3T04, o volume de commodities agrícolas caiu 7,1%, passando de 2.623 milhões de TKU no 3T03 para 2.436 milhões de TKU no 3T04. Essa diminuição foi quase que exclusivamente nas cargas para exportação, causada pelo acidente na Ponte São João, que interrompeu a rota para Paranaguá.

Tabela 4 - Commodities Agrícolas (TKU milhões)	Terceiro Trimestre			Nove meses Acumulados		
	3T04	3T03	(% Variação)*	9M04	9M03	(% Variação)*
Soja	693	899	-22,9%	2.652	2.627	1,0%
Farelo de Soja	428	540	-20,7%	1.290	1.336	-3,5%
Fertilizantes	596	475	25,5%	1.270	1.106	14,8%
Milho	291	336	-13,4%	882	458	92,6%
Açúcar	241	258	-6,7%	449	536	-16,2%
Trigo	10	15	-33,3%	424	157	169,8%
Arroz	150	86	73,5%	406	324	25,1%
Outros	26	13	100,9%	52	52	0,4%
Total	2.436	2.623	-7,1%	7.425	6.596	12,6%

O Porto de Paranaguá é o maior em exportação de grãos na América do Sul e, no 3T03, respondeu por 43% de toda a carga transportada pela ALL. O acidente ocorreu no dia 19 de julho, e a ponte foi reaberta no dia 10 de agosto, depois de 21 dias de interrupção total na rota Curitiba – Paranaguá. Após a reabertura da ponte e o reinício do tráfego, foi necessário mais de uma semana, para reposicionamento dos ativos e normalização do sistema. Esse foi, certamente, o pior acidente da história da Companhia e medidas rigorosas foram implementadas para minimizar as chances de re-ocorrência. A investigação e a análise após o acidente indicaram como causa a falha em garantir adesão a procedimentos-padrão definidos para o transporte na Serra de Paranaguá. Algumas medidas foram tomadas, para minimizar as chances de repetição desse fato. Essas medidas incluem treinamento e qualificação específica para maquinistas qualificados para operar nessa rota, auditoria para verificar a adesão ao procedimento-padrão em 100% das viagens na Serra de Paranaguá, bem como modificações de software e de hardware para assegurar um melhor acompanhamento de viagens em áreas críticas.

Durante a interrupção na rota de Paranaguá, deslocamos nossa capacidade para os portos de São Francisco e Rio Grande, resultando em um ganho de nove pontos percentuais em participação de mercado nos portos, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Apesar do acidente, mantivemos nossa participação de mercado durante o trimestre no Porto de Paranaguá, ao mesmo tempo em que aumentamos substancialmente nossa participação de mercado nos outros dois portos. No Porto de São Francisco do Sul, ganhamos 28 pontos percentuais, ampliando nossa participação de mercado de 55% no 3T03 para 83% no 3T04, e no Porto do Rio Grande, ganhamos 23 pontos percentuais, aumentando nossa participação de mercado de 26% no 3T03 para 49% no 3T04.



O ganho em participação de mercado também foi parcialmente originado por um menor volume geral nos portos em comparação com o ano anterior, uma vez que a safra de 2003 foi mais longa do que a de 2004, e no final de setembro, já se podia perceber os sinais da diminuição da safra. A queda nos preços da soja nos mercados internacionais no 3T04 também contribuiu para a redução de volumes embarcados para os portos, já que muitos agricultores mantiveram produtos estocados em depósitos, aguardando por preços melhores.

Durante os primeiros nove meses do ano, a receita bruta de commodities agrícolas aumentou 14,7%, passando de R\$346,3 milhões nos 9M03 para R\$397,4 milhões nos 9M04, e a receita líquida aumentou 10,6%, passando de R\$312,8 milhões nos 9M03 para R\$345,9 milhões nos 9M04. Com uma safra menor do que a esperada para 2004 e, portanto, com uma menor pressão de preços no mercado de frete, as variações de receita foram determinadas muito mais por variações no volume do que por ganhos de tarifa. Durante os primeiros nove meses do ano, o aumento de 14,7% na receita bruta resultou de um ganho de 12,6% em volume medido em TKU e de um ganho de 1,9% em tarifa média. O menor crescimento na receita líquida reflete o aumento nos impostos sobre vendas, como o PIS/COFINS, de 4,65% em 2003 para 9,25% em 2004. No terceiro trimestre, a receita bruta diminuiu 5,0%, passando de R\$132,9 milhões no 3T03 para R\$126,2 milhões no 3T04, e a receita líquida diminuiu 8,8%, indo de R\$120,7 milhões no 3T03 para R\$110,0 milhões no 3T04.

Tabela 5 - Commodities Agrícolas (R\$ milhões)	Terceiro Trimestre			Nove meses Acumulados		
	3T04	3T03	(% Variação)*	9M04	9M03	(% Variação)*
Volume (TKU milhões)	2.436	2.623	-7,1%	7.425	6.596	12,6%
Receita Bruta	126,2	132,9	-5,0%	397,4	346,3	14,7%
Margem da Receita Bruta (R\$/mil TKU)	51,8	50,7	2,2%	53,5	52,5	1,9%
Receita Líquida	110,0	120,7	-8,8%	345,9	312,8	10,6%
Custo dos serviços prestados	(56,6)	(63,5)	-10,9%	(164,8)	(169,9)	-3,0%
Lucro Bruto	53,5	57,2	-6,6%	181,2	142,9	26,8%
EBITDA	50,2	56,4	-11,1%	172,6	133,0	29,7%
Margem de EBITDA	45,6%	46,8%	-1,1%	49,9%	42,5%	7,4%

\* Para margem de EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

O EBITDA do terceiro trimestre de 2004 diminuiu 11,1%, passando de R\$56,4 milhões no 3T03 para R\$50,2 milhões no 3T04, e a Margem do EBITDA caiu 1,1 ponto percentual, uma vez que a interrupção da rota para Paranaguá resultou em um aumento nas rotas alternativas menos lucrativas para destinos não voltados à exportação, bem como para outros portos.

Durante os primeiros nove meses do ano, o EBITDA acumulado de commodities agrícolas e a Margem de EBITDA mostraram melhorias significativas quando comparados ao mesmo período no ano anterior. Apesar de um cenário difícil – assinalado por: (a) acidente na ponte sobre o Rio São João no 3T04; (b)



safras de soja menor do que o esperado; (c) restrições impostas pela China sobre as exportações brasileiras de soja no primeiro semestre do ano; e (d) greve no Porto de Paranaguá, que diminuiu a velocidade dos embarques durante uma semana – o EBITDA da unidade de negócios aumentou 29,7%, passando de R\$133,0 milhões nos 9M03 para R\$172,6 milhões nos 9M04, e a Margem de EBITDA aumentou 7,4 pontos percentuais, de 42,5% nos 9M03 para 49,9% nos 9M04.

Tabela 6 - Market Share nos portos por Produto		SHARE	
	2004	2003	% Variação*
Açúcar	96%	77%	18,9%
Farelo de Soja	58%	65%	-6,9%
Milho	21%	23%	-2,2%
Soja	42%	26%	15,9%
Consolidado	47%	38%	8,9%

\* A Linha de Market Share indica a porcentagem de pontos recebidos

### Unidade de Negócios de Produtos Industriais

No terceiro trimestre de 2004, o volume de produtos industriais diminuiu 1,0%, passando de 1.404 milhões de TKU no 3T03 para 1.390 milhões de TKU no 3T04. Essa diminuição resultou da queda de 11% nos volumes de combustíveis e no segmento de construção civil, parcialmente compensado por aumentos substanciais de volume no segmento de madeira, papel e celulose (100%), seguidos por aumentos menores em embarques de contêineres e de produtos siderúrgicos.

Tabela 7 - Produtos Industriais (TKU milhões)	Terceiro Trimestre			Nove meses Acumulados		
	3T04	3T03	(% Variação)*	9M04	9M03	(% Variação)*
Combustível	558	625	-10,7%	1.713	1.715	-0,1%
Construção Civil	252	282	-10,7%	755	843	-10,4%
Conteiners	127	93	36,0%	331	251	32,2%
Siderurgica	108	101	6,3%	331	279	18,5%
Madeira, papel e celulose	87	44	99,7%	232	104	122,5%
Óleo Vegetal	101	97	4,2%	264	224	17,9%
Alimentos	105	109	-4,0%	258	256	0,5%
Petroquímicos	41	38	7,8%	93	104	-10,5%
Outros	11	15	-25,3%	33	69	-51,8%
Total	1.390	1.404	-1,0%	4.011	3.845	4,3%

O volume de combustíveis diminuiu 10,7% durante o trimestre, passando de 625 milhões de TKU no 3T03 para 558 milhões de TKU no 3T04, ao passo que o volume de produtos de construção civil diminuiu 10,7%, indo de 282 milhões de TKU no 3T03 para 252 milhões de TKU no 3T04. A diminuição no volume de produtos de construção civil reflete nossa elevada participação de mercado junto aos clientes que operam em nossa área de cobertura e um desempenho fraco desse setor. A redução no volume de combustíveis reflete a interrupção da rota para Paranaguá, devido ao acidente na ponte sobre o Rio São João e à interrupção para manutenção programada nas refinarias de petróleo REPAR e REFAP.

O volume de madeira aumentou 99,7%, passando de 44 milhões de TKU no 3T03 para 87 milhões de TKU no 3T04. Esse aumento de volume originou-se principalmente de: (a) altos volumes de madeira para suprir as fábricas da *VCP-Votorantim Celulose e Papel* em São Paulo; e (b) maiores volumes de painéis de madeira para exportação. Os volumes de contêineres aumentaram 36,0%, passando de 93 milhões de TKU no 3T03 para 127 milhões de TKU no 3T04, devido a uma maior participação de mercado no fluxo de contêineres entre São Paulo e Buenos Aires.

Nos primeiros nove meses de 2004, o volume de produtos industriais aumentou 4,3%, passando de 3.845 milhões de TKU nos 9M03 para 4.011 milhões de TKU nos 9M04, principalmente em razão do aumento em madeira, contêineres, óleo vegetal e produtos siderúrgicos.

Apesar da redução de volume, a receita bruta de produtos industriais aumentou 9,7%, passando de R\$66,1 milhões no 3T03 para R\$72,5 milhões no 3T04, principalmente devido a um aumento de 10,8% na tarifa média, que passou de R\$47,1/1.000 TKU no 3T03 para R\$52,2/1.000 TKU no 3T04. Esse aumento de tarifa resultou de uma alteração no *mix* de produtos transportados, com maior concentração em fluxos mais lucrativos. Nos primeiros nove meses do ano, a receita bruta aumentou 13,2%, passando de R\$ 179,0 milhões nos 9M03 para R\$ 202,6 milhões nos 9M04, devido a um aumento tanto no volume quanto na tarifa.

Tabela 8 - Produtos Industriais (R\$ milhões)	Terceiro Trimestre			Nove meses Acumulados		
	3T04	3T03	(% Variação)*	9M04	9M03	(% Variação)*
Volume (TKU milhões)	1.390	1.404	-1,0%	4.011	3.845	4,3%
Receita Bruta	72,5	66,1	9,7%	202,6	179,0	13,2%
<i>Margem da Receita Bruta (R\$/mil TKU)</i>	52,2	47,1	10,8%	50,5	46,5	8,5%
Receita Líquida	62,2	57,5	8,1%	172,1	154,9	11,1%
Custo dos serviços prestados	(36,9)	(36,4)	1,3%	(107,0)	(101,2)	5,7%
Lucro Bruto	25,3	21,1	19,8%	65,1	53,7	21,2%
EBITDA	24,7	21,5	14,6%	64,1	50,4	27,0%
<i>Margem de EBITDA</i>	39,7%	37,4%	2,3%	37,2%	32,6%	4,7%

\* Para margem de EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

O EBITDA de produtos industriais aumentou 14,6% no terceiro trimestre de 2004 em comparação com o mesmo período de 2003, e 27,0% nos primeiros nove meses de 2004 em comparação com o mesmo período no ano anterior. Esses aumentos resultaram de maiores receitas e melhores margens de EBITDA durante o trimestre, que aumentaram 2,3 pontos percentuais passando de 37,4% no 3T03 para 39,7% no 3T04 e, durante os primeiros nove meses do ano, que cresceram 4,7 pontos percentuais passando de 32,6% nos 9M03 para 37,2% nos 9M04, refletindo a alavancagem operacional do negócio e a mudança no mix de cargas transportadas.

### Unidade de Negócios de Serviços Rodoviários

A lucratividade da Unidade de Negócios de Serviços Rodoviários aumentou em comparação ao mesmo período do ano anterior, apesar da diminuição de receita e volume, em linha com os resultados apresentados no trimestre anterior. O EBITDA da unidade de negócios aumentou de uma perda de R\$0,5 milhão no 3T03 para um ganho de R\$2,0 milhões no 3T04, e de uma perda de R\$2,4 milhões nos 9M03 para um ganho de R\$4,1 milhões nos 9M04. Essa maior lucratividade reflete ganhos de produtividade e a concentração de carga em fluxos mais rentáveis, com a descontinuidade de operações menos lucrativas.

O EBIT da unidade de negócios também melhorou, passando de uma perda de R\$3,5 milhões no 3T03 para uma perda de R\$1,5 milhões no 3T04. No acumulado nos nove meses, o EBIT melhorou, passando de uma perda de R\$11,8 milhões nos 9M03 para uma perda de R\$6,4 milhões nos 9M04. Essa melhoria no EBIT reflete ganhos sustentáveis de escala e de produtividade que também deverão ter um impacto positivo sobre os resultados futuros.

Os avanços da unidade de serviços rodoviários foram influenciados também pelo aumento do volume no setor automotivo (Ford e Scania) e pelo início de novas operações, incluindo as operações logísticas para a CSN/CESA e para a J. Macedo, além do abastecimento da fábrica da Votorantim em Sobral, no Ceará.

### Operações da Argentina

O EBITDA da ALL Argentina aumentou de R\$11,1 milhões no 3T03 para R\$12,8 milhões no 3T04, ou 15,2%, e de R\$25,1 milhões nos 9M03 para R\$29,5 milhões nos 9M04, ou 17,3%. A receita bruta cresceu de R\$104,2 milhões nos 9M03 para R\$113,2 milhões nos 9M04, ou 8,7%, ao passo que o volume aumentou de 2.597 milhões de TKU nos 9M03 para 2.874 milhões nos 9M04, ou 10,7%, como resultado de ganhos de participação de mercado. No 3T04, o volume aumentou 5,6% atingindo 1.027 milhões de TKU, enquanto a

receita bruta diminuiu 5,0%, passando a R\$35,4 milhões. A diminuição na receita bruta, apesar do maior volume, foi causada pela desvalorização do Peso frente ao Real. Em Pesos, a receita bruta da ALL Argentina aumentou 13,6% de P\$39,2 milhões no 3T03 para P\$44,5 milhões no 3T04, e o EBITDA cresceu 29,0% de P\$11,4 milhões no 3T03 para P\$14,7 milhões no 3T04.

Durante o 3T04, as operações da ALL Argentina mostraram uma melhora muito acentuada, superando os problemas enfrentados no 2T04. A distância média entre falhas da frota de locomotivas da ALL Argentina aumentou 47,5% de 4.900 km no 2T04 para 7.300 km no 3T04 impulsionando a produtividade e a disponibilidade das locomotivas, que aumentou de uma média de 89 locomotivas no 2T04 para 94 locomotivas no 3T04. A maior disponibilidade também reduziu os ciclos de material rodante. Esperamos ainda que a produtividade e disponibilidade de material rodante continue melhorando no quarto trimestre.

**RESULTADOS CONSOLIDADOS**
**Para o Terceiro Trimestre de 2004 em Comparação ao Terceiro Trimestre de 2003**

Tabela 9 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	3T04	3T03	% Variação	3T04	3T03	% Variação
<b>Volume</b>						
TKU (milhões)	3.825	4.027	-5,0%	1.027	973	5,6%
TKB (milhões)	6.330	6.711	-5,7%	2.151	1.948	10,4%
KR totais	13,7	17,2	-20,4%			
KR Frota Própria (milhões)	6,9	7,8	-11,5%			
KR Agregados (milhões)	7,5	9,6	-22,2%			
Carregamentos (mil)				33,6	34,1	-1,5%
<b>Consumo de Diesel</b>						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,69	5,82	-2,2%	3,63	3,37	7,6%
Rodo (litros por Km rodados)	0,46	0,46	-0,2%			

**Receita Bruta Consolidada de serviços**

A receita bruta consolidada caiu de R\$275,9 milhões no 3T03 para R\$269,9 milhões no 3T04, ou 2,2%, devido à redução da receita bruta das operações brasileiras, que passou de R\$238,6 milhões no 3T03 para R\$234,4 milhões no 3T04, ou 1,7%, e a uma queda na receita bruta das operações argentinas, que foi de R\$37,3 milhões no 3T03 para R\$35,4 milhões no 3T04, ou 5,0%.

Tabela 10 - Receita Bruta (R\$ milhões)	3T04	3T03	Variação	Variação %
ALL Consolidado	269,9	275,9	(6,0)	-2,2%
ALL Brasil	234,4	238,6	(4,1)	-1,7%
Commodities Agrícolas	126,2	132,9	(6,7)	-5,0%
Produtos Industriais	72,5	66,1	6,4	9,7%
Serviços Rodoviários	35,8	39,6	(3,8)	-9,7%
ALL Argentina	35,4	37,3	(1,9)	-5,0%

A queda de R\$ 4,1 milhões da receita bruta no Brasil no 3T04, em comparação com o mesmo período no ano anterior, resultou principalmente do acidente na ponte sobre o Rio São João, que levou à interrupção dos serviços para o Porto de Paranaguá por quase 30 dias e teve impacto negativo nos volumes transportados de commodities agrícolas e produtos industriais, e da redução do volume na Unidade de Negócios de Serviços Rodoviários, como resultado da eliminação de algumas operações de baixa lucratividade.



A receita bruta de commodities agrícolas diminuiu R\$6,7 milhões, ou 5,0%, como resultado de uma queda de 7,1% nos volumes e de um pequeno aumento de tarifas, refletindo a inflação e os reajustes relativos ao PIS/Cofins, parcialmente compensados pela queda em volumes e receitas de ponta rodoviária. A receita bruta da Unidade de Negócios de Produtos Industriais aumentou R\$6,4 milhões, ou 9,7%, apesar da leve redução de 1,0% nos volumes transportados, devido ao aumento da tarifa média, refletindo a inflação e os reajustes relativos ao PIS/Cofins, além de uma mudança no *mix* de carga transportada. O aumento de tarifa média também foi substancial na Unidade de Negócios de Serviços Rodoviários, compensando parcialmente a diminuição de 20,4% nos volumes e levando a um decréscimo de R\$3,8 milhões na receita bruta da unidade de negócios. A redução de R\$1,9 milhões, ou 5,0%, na receita bruta das operações argentinas, resultou principalmente de uma diminuição na tarifa média medida em Reais, em razão de uma valorização do Real frente ao Peso no período, mais do que compensando o aumento de 5,6% nos volumes transportados.

### Deduções da Receita Bruta Consolidada

As deduções da receita bruta consolidada aumentaram de R\$26,3 milhões no 3T03 para R\$32,1 milhões no 3T04, ou 21,9%, devido ao aumento das deduções na operação brasileira de R\$25,3 milhões no 3T03 para R\$31,2 milhões no 3T04, ou 23,3%, parcialmente compensadas pela diminuição nas deduções da receita bruta da ALL Argentina de R\$1,0 milhão para R\$ 0,8 milhão, ou 13,8%. O aumento nas deduções na operação brasileira resultou principalmente de um aumento na alíquota do COFINS de 3,0% para 7,6% em fevereiro de 2004, e a diminuição nos impostos sobre vendas nas operações argentinas resultou basicamente da valorização do Real frente ao Peso, que levou a uma menor receita bruta no 3T04 em comparação com o mesmo período no ano anterior.

### Custo dos Serviços Prestados Consolidado

O custo dos serviços prestados consolidado caiu 7,8%, passando de R\$163,3 milhões no 3T03 para R\$150,5 milhões no 3T04, devido à diminuição de 8,7% no custo dos serviços prestados da operação brasileira, que passou de R\$137,0 milhões para R\$125,1 milhões, e à redução no custo dos serviços prestados da operação argentina, que passou de R\$26,3 milhões para R\$25,4 milhões, ou 3,2%.

Tabela 11 - Custo dos serviços prestados (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	3T04	3T03	Variação %	3T04	3T03	Variação %	3T04	3T03	Variação %
Despesas com Combustíveis	(40,5)	(42,1)	-3,8%	(6,6)	(4,6)	42,6%	(47,1)	(46,7)	0,8%
Ferroviário	(36,8)	(37,2)	-1,2%	(6,6)	(4,6)	42,6%	(43,4)	(41,9)	3,7%
Rodoviário	(3,7)	(4,8)	-23,8%	0,0	0,0		(3,7)	(4,8)	-23,8%
Despesas com agregados e terceiros	(20,0)	(27,3)	-26,7%	(4,5)	(5,1)	-11,6%	(24,5)	(32,3)	-24,3%
Ponta	(9,0)	(11,8)	-23,9%	(4,5)	(5,1)	-11,6%	(13,5)	(16,9)	-20,2%
Rodo Puro	(11,0)	(15,5)	-28,9%	0,0	0,0		(11,0)	(15,5)	-28,9%
Despesas com Mão de Obra	(21,8)	(23,4)	-6,9%	(6,7)	(6,4)	4,0%	(28,5)	(29,8)	-4,6%
Despesas com Manutenção	(11,7)	(13,2)	-11,4%	(3,5)	(3,9)	-9,3%	(15,2)	(17,0)	-10,9%
Despesas com Depreciação e Amortização	(9,0)	(7,6)	18,3%	(2,8)	(3,9)	-27,9%	(11,8)	(11,5)	2,6%
Despesas de Concessão e Arrendamento	(7,2)	(7,5)	-3,3%	0,0	0,0		(7,2)	(7,5)	-3,3%
Outras Despesas	(14,9)	(16,0)	-6,8%	(1,4)	(2,4)	-43,1%	(16,2)	(18,4)	-11,5%
<b>Total de Custo dos serviços prestados</b>	<b>(125,1)</b>	<b>(137,0)</b>	<b>-8,7%</b>	<b>(25,4)</b>	<b>(26,3)</b>	<b>-3,2%</b>	<b>(150,5)</b>	<b>(163,3)</b>	<b>-7,8%</b>

A redução no custo dos serviços prestados nas operações brasileiras no 3T04 em comparação com o 3T03 foi sustentada principalmente por: (i) uma redução nas despesas gerais com combustíveis, refletindo menores volumes transportados e uma maior produtividade nas operações ferroviárias e rodoviárias; (ii) uma diminuição no uso de agregados e terceiros como resultado de uma queda na utilização de ponta rodoviária relativa a commodities agrícolas e uma redução nos volumes na Unidade de Negócios de Serviços Rodoviários, bem como uma melhor utilização de nossa frota própria de caminhões; (iii) uma diminuição nas despesas com mão-de-obra, principalmente devido a uma redução no número de funcionários no 3T03; e (iv) menores despesas com manutenção, refletindo padrões mais elevados de produtividade.

A diminuição no custo dos serviços prestados nas operações argentinas durante o mesmo período resultou principalmente da desvalorização do Peso frente ao Real, parcialmente compensada por maiores despesas com combustíveis, originadas pelo uso de um óleo diesel de maior qualidade e mais caro, melhorou a disponibilidade de locomotivas e vem reduzindo os custos associados de manutenção.

### Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado aumentou de R\$86,3 milhões no 3T03 para R\$87,2 milhões no 3T04, ou 1,1%, com uma diminuição de R\$11,8 milhões na receita líquida e uma redução de R\$12,7 milhões no custo dos serviços prestados.

### Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas diminuíram de R\$20,5 milhões no 3T03 para R\$19,5 milhões no 3T04, ou 4,9%. As despesas com vendas, gerais e administrativas da operação brasileira caíram de R\$17,1 milhões no 3T03 para R\$15,2 milhões no 3T04, ou 11,1%, ao passo que as outras receitas e despesas operacionais pioraram, passando de um ganho de R\$1,6 milhão para uma perda de R\$2,4 milhões no mesmo período, levando a um aumento total de 13,6% nas despesas operacionais no Brasil de R\$15,5 milhões para R\$17,6 milhões. As despesas com vendas, gerais e administrativas da operação argentina diminuíram de R\$4,4 milhões no 3T03 para R\$1,8 milhão no 3T04, ou 57,9%, enquanto as outras receitas e despesas operacionais melhoraram, passando de uma perda de R\$0,6 milhão para um resultado próximo de zero no mesmo período, resultando em uma diminuição total de 62,1% nas despesas operacionais de R\$ 5,0 milhões no 3T03 para R\$1,9 milhão no 3T04.

### Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas diminuíram de R\$47,0 milhões no 3T03 para R\$43,8 milhões no 3T04, ou 6,9%, principalmente devido a uma redução de 17,0% na despesa financeira líquida das operações brasileiras, que passaram de R\$44,8 milhões no 3T03 para R\$37,2 milhões no 3T04, refletindo a redução na dívida líquida e menores taxas de juros, enquanto as despesas financeiras líquidas das operações argentinas aumentaram de R\$ 2,2 milhões no 3T03 para R\$ 6,6 milhões no 3T04, principalmente, devido a valorização do Real frente ao Peso no período.

### Outros Custos e Despesas

Os Outros custos e despesas consolidados, que incluem o resultado da equivalência patrimonial e ganhos em investimentos, os resultados não-operacionais e os efeitos de conversão e correção monetária, pioraram de uma perda de R\$ 3,8 milhões no 3T03 para uma perda de R\$ 13,5 milhões no 3T04, principalmente devido ao efeito negativo de conversão e correção monetária no montante de R\$ 14,6 milhões nas operações argentinas no 3T04, em comparação com uma perda de R\$ 4,2 milhões no 3T03.

Tabela 12 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	3T04	3T03	Variação %	3T04	3T03	Variação %	3T04	3T03	Variação %
Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) com Investimentos	(2,2)	(0,1)	1395,2%	(0,6)	0,0		(2,8)	(0,1)	1812,2%
Resultados Não-operacionais	3,5	0,6	483,7%	0,4	0,0		4,0	0,6	550,3%
Efeito de Conversão e Correção Monetária	0,0	0,0		(14,6)	(4,2)	245,9%	(14,6)	(4,2)	245,9%
<b>Não-operacional</b>	<b>1,4</b>	<b>0,5</b>	<b>193,1%</b>	<b>(14,8)</b>	<b>(4,2)</b>	<b>250,8%</b>	<b>(13,5)</b>	<b>(3,8)</b>	

### Imposto de Renda e Contribuição Social

O imposto de renda e contribuição social consolidado passou de um resultado positivo de R\$8,5 milhões no 3T03 para um resultado positivo de R\$37,1 milhões no 3T04, devido ao ganho de imposto de renda e contribuição social de R\$12,3 milhões no Brasil no 3T04 contra um ganho de R\$8,5 milhões no mesmo período do ano anterior, e a um resultado positivo de imposto de renda e contribuição social de R\$24,8 milhões no 3T04 contra zero no mesmo período do último ano nas operações argentinas. No 3T04, tivemos

créditos tributários diferidos acumulados de R\$18,6 milhões nas operações brasileiras e de R\$24,8 milhões nas operações argentinas.

### Lucro Líquido

Como conseqüência dos resultados apresentados acima, o lucro líquido consolidado aumentou 102,7%, passando de R\$23,5 milhões no 3T03 para R\$47,6 milhões no 3T04.

### Investimentos

Os investimentos consolidados aumentaram de R\$22,0 milhões no 3T03 para R\$48,5 milhões no 3T04, ou 120,9%. O aumento nos investimentos da operação brasileira reflete maiores investimentos em: (a) a aquisição e reforma de locomotivas, em preparação para o ano 2005 (R\$7,0 milhões); (b) o investimento feito com recursos de clientes (R\$4,0 milhões); e (c) o investimento para reconstruir a Ponte São João (R\$ 9,9 milhões). Na Argentina, os investimentos totais aumentaram de R\$ 4,1 milhões no 3T03 para R\$ 9,8 milhões no 3T04 principalmente devido a: (a) maiores investimentos em capacidade adicional de tração (R\$2,7 milhões); e (b) investimentos no Terminal Logístico Aliança (R\$3,0 milhões). Os investimentos do Terminal Aliança estão sendo feitos em conjunto pela ALL e seus clientes.

Tabela 13 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	3T04	3T03	Variação %	3T04	3T03	Variação %	3T04	3T03	Variação %
Manutenção	27,5	13,8	98,7%	2,6	2,5	3,0%	30,0	16,3	84,0%
Expansão	11,3	4,0	181,1%	7,2	1,6	341,8%	18,5	5,6	227,5%
<b>Total de Investimentos</b>	<b>38,7</b>	<b>17,8</b>	<b>117,2%</b>	<b>9,8</b>	<b>4,1</b>	<b>136,7%</b>	<b>48,5</b>	<b>22,0</b>	<b>120,9%</b>

### Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado de atividades operacionais melhorou em 33,1% no 3T04 em comparação com o mesmo período de 2003. Esse resultado foi sustentado principalmente pela melhora em capital de giro, uma vez que o EBITDA permaneceu em linha com o mesmo período do ano anterior. O fluxo de caixa de investimentos aumentou 134,0%, em razão de investimentos maiores em expansão para sustentar nosso crescimento esperado no próximo ano, enquanto que o fluxo de caixa de atividades de financiamento passou de uma entrada de recursos de R\$ 65,4 milhões no 3T03, com captações de R\$ 50,5 milhões, para uma saída de caixa de R\$ 144,8 milhões no 3T04. A variação geral de caixa no 3T04 foi negativa em R\$ 87,4 milhões, pois usamos o caixa gerado pela soma de atividades operacionais e de investimento e o excesso de caixa do início do período para pagar dívida de curto prazo e pré-pagar dívida de longo prazo de custo mais elevado.

Tabela 14 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	3T04	3T03	Variação %	3T04	3T03	Variação %	3T04	3T03	Variação %
Atividades Operacionais	98,9	72,2	37,1%	6,9	7,3	-5,8%	105,8	79,5	33,1%
Atividades de Investimentos	(38,4)	(16,5)	132,2%	(9,9)	(4,1)	140,8%	(48,4)	(20,7)	134,0%
Atividades de Financiamentos	(145,3)	71,4	-303,6%	0,5	(5,9)	-108,9%	(144,8)	65,4	-321,2%
<b>Aumento de caixa</b>	<b>(84,8)</b>	<b>127,0</b>	<b>-166,8%</b>	<b>(2,6)</b>	<b>(2,8)</b>	<b>-7,9%</b>	<b>(87,4)</b>	<b>124,2</b>	<b>-170,3%</b>

### Balço Patrimonial e Estrutura de Capital

A alavancagem financeira da ALL foi se reduziu ainda mais no 3T04, uma vez que a dívida líquida consolidada caiu de R\$ 277,4 milhões no final do 2T04 para R\$ 242,4 milhões no final do 3T04, ou 12,6%, como resultado do excesso de fluxo de caixa proveniente de atividades operacionais sobre a soma dos fluxos provenientes das atividades de investimentos e das despesas com juros da dívida. O índice da Dívida Líquida/EBITDA caiu de 0,9X no final do 2T04 para 0,7X no final do 3T04, e o índice dívida líquida/patrimônio líquido caiu de 0,4X para 0,3X no mesmo período.

**RESULTADOS CONSOLIDADOS**  
**Para os Primeiros Nove Meses de 2004 em Comparação aos Primeiros Nove Meses de 2003**

Tabela 15 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	9M04	9M03	% Variação	9M04	9M03	% Variação
<b>Volume</b>						
TKU (milhões)	11.436	10.441	9,5%	2.874	2.597	10,7%
TKB (milhões)	19.160	17.541	9,2%	5.932	5.280	12,4%
KR totais	42,2	53,4	-21,0%			
KR Frota Própria (milhões)	20,5	23,8	-13,9%			
KR Agregados (milhões)	23,2	30,3	-23,5%			
Carregamentos (mil)				68,1	66,2	2,9%
<b>Consumo de Diesel</b>						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,73	5,94	-3,6%	7,16	6,93	3,3%
Rodo (litros por Km rodados)	0,45	0,47	-3,3%			

**Receita Bruta Consolidada de serviços**

A receita bruta consolidada aumentou de R\$752,3 milhões nos 9M03 para R\$822,6 milhões nos 9M04, ou 9,3%, devido a um aumento na receita bruta das operações brasileiras de R\$648,1 milhões nos 9M03 para R\$709,4 milhões nos 9M04, ou 9,5%, e a um aumento na receita bruta das operações argentinas de R\$104,2 milhões nos 9M03 para R\$113,2 milhões nos 9M04, ou 8,7%.

Tabela 16 - Receita Bruta (R\$ milhões)	9M04	9M03	Variação	Variação %
ALL Consolidado	822,6	752,3	70,3	9,3%
ALL Brasil	709,4	648,1	61,2	9,5%
Commodities Agrícolas	397,4	346,3	51,1	14,7%
Produtos Industriais	202,6	179,0	23,7	13,2%
Serviços Rodoviários	109,4	122,8	(13,4)	-10,9%
ALL Argentina	113,2	104,2	9,0	8,7%

O aumento de R\$61,2 milhões da receita bruta das operações brasileiras nos 9M04 em comparação com os 9M03 resultou principalmente de maiores volumes transportados nas Unidades de Negócios de Commodities Agrícolas e de Produtos Industriais, parcialmente compensado pela diminuição de receita na Unidade de Negócios de Serviços Rodoviários. Nas operações argentinas, a receita bruta aumentou R\$9,0 milhões, ou 8,7%, uma vez que os volumes cresceram 10,7% e a tarifa média reduziu-se ligeiramente devido a valorização do Real frente ao Peso no período.

Apesar do acidente que interrompeu o tráfego ferroviário para o Porto de Paranaguá no 3T04, fomos conseguimos aumentar os volumes de commodities agrícolas em 12,6% e a receita em 14,7%, ou R\$51,1 milhões nos 9M04 em comparação com os 9M03. O pequeno aumento de tarifas reflete a inflação e os reajustes relativos ao PIS/Cofins, parcialmente compensado pela redução de volume e receita relacionados a ponta rodoviária. A receita bruta de produtos industriais aumentou R\$23,7 milhões, ou 13,2%, como resultado de um aumento de volume de 4,3% e um aumento de tarifa de 8,5%, principalmente devido à inflação e aos reajustes do PIS/Cofins. O aumento do volume de produtos industriais aconteceu apesar das difíceis condições de mercado enfrentadas nos 9M04, uma vez que: (i) a Repar e a Refap, as duas principais refinarias da Região Sul, interromperam suas operações durante 3 meses e 1,5 mês,

respectivamente, para fazer manutenção em equipamentos, algo que acontece uma vez a cada 6 ou 7 anos; (ii) o fraco desempenho do mercado de construção civil, onde já detínhamos uma forte participação de mercado; e (iii) a interrupção dos fluxos ferroviários para o Porto de Paranaguá durante quase 30 dias. A diminuição de R\$13,4 milhões, ou 10,9%, da receita bruta de serviços rodoviários foi resultado da diminuição de 21,0% no volume transportado, uma vez que eliminamos algumas operações de baixa lucratividade, e foi parcialmente compensada por um aumento na produtividade no período.

### Deduções da Receita Bruta Consolidada

As deduções da receita bruta consolidada aumentaram 36,7%, passando de R\$ 73,3 milhões nos 9M03 para R\$ 100,2 milhões nos 9M04, devido a: (a) um aumento de 38,1% nas deduções da receita bruta das operações brasileiras, que passaram de R\$70,5 milhões para R\$97,4 milhões, devido ao aumento na alíquota da COFINS e por um aumento de 9,5% na receita bruta da ALL Brasil; e (b) um aumento nas deduções da receita bruta das operações argentinas de R\$2,7 milhões para R\$2,8 milhões, ou 1,2%, resultante principalmente de um aumento de 8,7% na receita bruta da ALL Argentina, parcialmente compensado por uma redução na alíquota média de imposto sobre vendas.

### Custo dos Serviços Prestados Consolidado

O custo dos serviços prestados consolidado caiu de R\$467,3 milhões nos 9M03 para R\$453,6 milhões nos 9M04, ou 2,9%, composto por um aumento no custo dos serviços prestados das operações argentinas de R\$79,0 milhões para R\$85,2 milhões, ou 7,9%, e por uma redução no custo dos serviços prestados das operações brasileiras de R\$ 388,4 milhões para R\$ 368,5 milhões, ou 5,1%. A redução consolidada deveu-se às seguintes alterações nos componentes do custo dos serviços prestados consolidado:

Tabela 17 - Custo dos serviços prestados (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	9M04	9M03	Variação %	9M04	9M03	Variação %	9M04	9M03	Variação %
Despesas com Combustíveis	(114,9)	(118,2)	-2,8%	(18,3)	(13,8)	32,9%	(133,2)	(132,0)	0,9%
Ferroviário	(104,1)	(103,1)	1,0%	(18,3)	(13,8)	32,9%	(122,4)	(116,8)	4,7%
Rodoviário	(10,9)	(15,2)	-28,4%	0,0	0,0		(10,9)	(15,2)	-28,4%
Despesas com agregados e terceiros	(61,5)	(84,4)	-27,2%	(14,7)	(16,5)	-10,8%	(76,2)	(100,9)	-24,5%
Ponta	(25,2)	(34,1)	-26,1%	(14,7)	(16,5)	-10,8%	(39,9)	(50,7)	-21,1%
Rodo Puro	(36,2)	(50,3)	-28,0%	0,0	0,0		(36,2)	(50,3)	-28,0%
Despesas com Mão de Obra	(67,7)	(68,8)	-1,6%	(21,9)	(17,7)	23,8%	(89,7)	(86,5)	3,6%
Despesas com Manutenção	(30,6)	(33,8)	-9,6%	(15,7)	(14,0)	12,3%	(46,3)	(47,8)	-3,2%
Despesas com Depreciação e Amortização	(25,4)	(21,9)	15,7%	(10,0)	(12,3)	-18,7%	(35,3)	(34,2)	3,3%
Despesas de Concessão e Arrendamento	(20,3)	(22,3)	-8,8%	0,0	0,0		(20,3)	(22,3)	-8,8%
Outras Despesas	(48,1)	(38,9)	23,7%	(4,5)	(4,7)	-3,5%	(52,6)	(43,6)	20,8%
<b>Total de Custo dos serviços prestados</b>	<b>(368,5)</b>	<b>(388,4)</b>	<b>-5,1%</b>	<b>(85,2)</b>	<b>(79,0)</b>	<b>7,9%</b>	<b>(453,6)</b>	<b>(467,3)</b>	<b>-2,9%</b>

A redução no custo geral dos serviços prestados das operações brasileiras nos 9M04 em comparação com o mesmo período no ano anterior foi sustentada principalmente por: (i) uma redução nas despesas gerais com combustíveis, refletindo os menores volumes transportados e a maior produtividade nas operações ferroviárias e rodoviárias; (ii) uma diminuição no uso de agregados e terceiros como resultado de uma redução na utilização de ponta rodoviária relativa a commodities agrícolas e uma redução nos volumes na Unidade de Negócios de Serviços Rodoviários, bem como uma melhor utilização de nossa frota própria de caminhões; (iii) uma diminuição nas despesas com mão-de-obra, como resultado da redução no número de funcionários no 3T03; e (iv) menores despesas com manutenção, refletindo padrões mais elevados de produtividade.

O aumento no custo geral dos serviços prestados das operações argentinas no mesmo período resultou principalmente de: (i) maiores despesas com combustíveis originadas por uma mudança no tipo de óleo diesel usado por um tipo de maior qualidade (e mais caro) no 3T04 e maiores volumes transportados no período; (ii) um aumento nos custos de manutenção, principalmente no primeiro semestre do ano, uma vez que o uso de óleo diesel mais barato reduziu a distância média entre falhas da frota de locomotivas, aumentando as necessidades de manutenção e reduzindo a produtividade do material rodante.



## Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado aumentou 27,0%, ou R\$57,1 milhões, passando de R\$211,7 milhões nos 9M03 para R\$268,8 milhões nos 9M04, fruto de um aumento de R\$43,4 milhões nas receitas líquidas e da redução de R\$13,8 milhões nos custos com vendas.

## Receitas e Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas aumentaram de R\$60,1 milhões nos 9M03 para R\$71,1 milhões nos 9M04, ou 18,3%. As despesas com vendas, gerais e administrativas da operação brasileira aumentaram de R\$51,1 milhões nos 9M03 para R\$52,4 milhões nos 9M04, ou 2,5%, ao passo que as outras receitas e despesas operacionais passaram de um ganho de R\$5,6 milhões para uma perda de R\$6,7 milhões no mesmo período, levando a um aumento total nas despesas operacionais no Brasil de 29,8% , de R\$45,6 milhões nos 9M03 para R\$59,1 milhões nos 9M04. Excluindo-se as despesas de R\$15,7 milhões da oferta pública de ações, as receitas e despesas operacionais gerais das operações brasileiras cairiam 4,7% no período. As despesas com vendas, gerais e administrativas da operação argentina diminuíram de R\$12,8 milhões nos 9M03 para R\$11,8 milhão nos 9M04, ou 7,6%, enquanto as outras receitas e despesas operacionais passaram de um resultado negativo de R\$1,7 milhão para uma perda de R\$0,1 milhão no mesmo período, resultando em uma redução total nas despesas operacionais argentinas de 17,8%, de R\$ 14,5 milhões nos 9M03 para R\$ 11,9 milhões nos 9M04.

## Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas diminuíram 25,8%, passando de R\$147,8 milhões nos 9M03 para R\$109,7 milhões nos 9M04, principalmente devido à redução na dívida líquida consolidada e a nas taxas de juros brasileiras no período. As despesas financeiras líquidas das operações brasileiras diminuíram 27,0%, passando de R\$143,5 milhões nos 9M03 para R\$104,8 milhões nos 9M04, enquanto as despesas financeiras líquidas das operações argentinas aumentaram de R\$ 4,3 milhões para R\$ 5,0 milhões no mesmo período.

## Outros Custos e Despesas

Os outros custos e despesas consolidados, que incluem o resultado da equivalência patrimonial e ganhos em investimentos, os resultados não-operacionais e os efeitos de conversão e correção monetária, passaram de um prejuízo de R\$6,6 milhões nos 9M03 para um prejuízo de R\$7,8 milhões nos 9M04.

Tabela 18 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	9M04	9M03	Variação %	9M04	9M03	Variação %	9M04	9M03	Variação %
Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) com Investimentos	(5,4)	(3,0)	79,0%	(2,0)	0,0		(7,4)	(3,0)	145,9%
Resultados Não-operacionais	2,8	1,8	54,3%	0,4	0,0		3,2	1,8	76,8%
Efeito de Conversão e Correção Monetária	0,0	0,0		(3,5)	(5,4)	-34,8%	(3,5)	(5,4)	-34,8%
<b>Não-operacional</b>	<b>(2,6)</b>	<b>(1,2)</b>	<b>116,0%</b>	<b>(5,2)</b>	<b>(5,4)</b>	<b>-5,2%</b>	<b>(7,8)</b>	<b>(6,6)</b>	<b>16,8%</b>

## Imposto de Renda e Contribuição Social

O imposto de renda e contribuição social consolidado passou de um ganho de R\$7,9 milhões nos 9M03 para um ganho de R\$19,1 milhões nos 9M04, composto por despesas de R\$5,7 milhões com imposto de renda e contribuição social no Brasil nos 9M04 contra um ganho de R\$7,9 milhões no mesmo período do ano anterior, e por um ganho de R\$ 24,8 milhões nas operações argentinas nos 9M04 contra zero no mesmo período do último ano. Nos 9M04, tivemos créditos tributários diferidos acumulados de R\$ 18,6 milhões nas operações brasileiras e de R\$ 24,8 milhões nas operações argentinas.

## Lucro Líquido

Como resultado do exposto acima, nosso lucro líquido aumentou de R\$ 5,1 milhões nos 9M03 para um lucro líquido de R\$ 99,3 milhões nos 9M04.

## Investimentos

Os investimentos consolidados aumentaram de R\$ 62,5 milhões nos 9M03 para R\$ 130,5 milhões no 9M04, ou 108,8%. O aumento nos investimentos das operações brasileiras reflete: (a) a aquisição de locomotivas em preparação para o ano 2005 (R\$18,0 milhões); (b) o investimento feito com recursos de clientes (R\$17,0 milhões); e (c) o investimento para reconstruir a Ponte São João (R\$9,9 milhões). Na Argentina, os investimentos totais aumentaram de R\$10,5 milhões no 3T03 para R\$24,8 milhões no 3T04, principalmente devido a: (a) maiores investimentos em capacidade adicional de tração (R\$5,0 milhões); e (b) investimentos no Terminal Logístico Aliança (R\$5,0 milhões). Os investimentos do Terminal Aliança estão sendo feitos em conjunto pela ALL e suas clientes.

Tabela 19 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	9M04	9M03	Variação %	9M04	9M03	Variação %	9M04	9M03	Variação %
Manutenção de Capacidade	67,5	43,9	53,7%	10,6	7,0	51,7%	78,1	50,9	53,4%
Expansão de Capacidade	38,2	8,0	375,8%	14,2	3,5	304,4%	52,4	11,5	354,1%
<b>Total de Investimentos</b>	<b>105,7</b>	<b>52,0</b>	<b>103,5%</b>	<b>24,8</b>	<b>10,5</b>	<b>135,1%</b>	<b>130,5</b>	<b>62,5</b>	<b>108,8%</b>

## Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado de atividades operacionais cresceu 31,4% no 3T04 em comparação com o mesmo período de 2003. Esse resultado está em linha com o crescimento de 31,0% do EBITDA consolidado no período. O fluxo de caixa de investimentos aumentou 142,7%, uma vez que fizemos maiores investimentos de expansão, para sustentar o crescimento esperado para o próximo ano. O fluxo de caixa das atividades de financiamento passou de uma entrada de recursos de R\$ 49,0 milhões nos 9M03, com novas captações de R\$167,6 milhões no período, para uma entrada de recursos de R\$ 30,5 milhões nos 9M04, que inclui os recursos provenientes da oferta pública de ações da ordem de R\$ 267,4 milhões. Nos 9M04, tivemos um aumento geral de caixa da ordem de R\$ 142,0 milhões, originado do excedente das atividades operacionais sobre as atividades de investimento e dos recursos da oferta pública de ações, parcialmente compensados pelo pagamento da dívida de curto prazo e pelo pré-pagamento de dívidas de longo prazo de custo mais elevado.

Tabela 20 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	9M04	9M03	Variação %	9M04	9M03	Variação %	9M04	9M03	Variação %
Atividades Operacionais	221,5	164,3	34,8%	20,5	19,9	2,8%	242,0	184,2	31,4%
Atividades de Investimentos	(105,7)	(43,2)	144,5%	(24,8)	(10,5)	135,1%	(130,5)	(53,8)	142,7%
Atividades de Financiamentos	31,6	57,1	-44,8%	(1,1)	(8,1)	-87,0%	30,5	49,0	-37,8%
<b>Aumento de caixa</b>	<b>147,3</b>	<b>178,2</b>	<b>-17,3%</b>	<b>(5,4)</b>	<b>1,3</b>	<b>-523,8%</b>	<b>142,0</b>	<b>179,4</b>	<b>-20,9%</b>

## Balço Patrimonial e Estrutura de Capital

A alavancagem financeira da ALL foi fortemente reduzida nos 9M04, devido à entrada de quase R\$270 milhões em novos recursos na oferta pública de ações em junho passado e ao aumento do fluxo de caixa operacional aumentou em comparação com o mesmo período do ano anterior, devido a um aumento no EBITDA consolidado dos últimos doze meses de R\$ 270,7 milhões para R\$ 335,0 milhões, ou 23,7%. O índice da Dívida Líquida/EBITDA diminuiu de 2,0X no final de 2003 para 0,7X no final do 3T04, e o índice dívida líquida/patrimônio líquido caiu de 1,6X para 0,3X no mesmo período. Nossa estrutura de dívida melhorou no período, com a porção de dívida de longo prazo da dívida total aumentando de 69,7% no final de 2003 para 73,0% no final do 3T04, uma vez que usamos parte do caixa excedente para pagar dívidas de curto prazo e dívidas de custo mais elevado.

## ACONTECIMENTOS RECENTES

**A Bunge irá fornecer 4.000 vagões novos no período 2005-2010, com o objetivo de sustentar um aumento em termos de volume, que deverá aumentar de 5,0 milhões de toneladas, esperado para 2004, para 13,3 milhões de toneladas em 2010.**

Consolidando o crescente relacionamento comercial desenvolvido com clientes estratégicos e tendo em vista permitir e assegurar investimentos relevantes em transporte ferroviário de grãos no Brasil, a ALL assinou um acordo de longo prazo com a BUNGE ALIMENTOS, para transportar produtos agrícolas a granel em sua rede ferroviária, totalizando mais de 60 milhões de toneladas no período 2005-2010 e aproximadamente 220 milhões de toneladas no período de 2011-2027. Tais volumes adicionais de *take-or-pay* asseguram um crescimento substancial, considerando o fato de que, em 2003, a ALL transportou um volume total de 23,5 milhões de toneladas. Esses acordos contemplam aumentos constantes nos volumes transportados, começando por um volume esperado de 5,0 milhões de toneladas em 2004 e atingindo 13,3 milhões de toneladas em 2010. Com o objetivo de sustentar o volume adicional, a BUNGE fornecerá cerca de quatro mil vagões ao longo dos próximos seis anos.

**Em 1º de janeiro de 2005, Bernardo Hees se tornará o Presidente da ALL e Alexandre Behring passará a ser o Co-presidente do Conselho de Administração. .**

Em outubro, os membros do conselho de administração da ALL aprovaram a eleição de Bernardo Hees para Presidente da ALL, medida que entrará em vigor a partir de 1º de janeiro de 2005. Também a partir de 1º de janeiro de 2005, Alexandre Behring e Wilson Delara serão Co-presidentes do Conselho de Administração. Essas mudanças refletem de modo mais adequado as responsabilidades atuais na ALL e formalizarão a divisão de responsabilidades existente entre esses três executivos desde o final de 2003, quando Bernardo Hees tornou-se o Diretor Superintendente da ALL. Como Co-presidente do Conselho de Administração, Alexandre Behring continuará a se concentrar em questões relativas à estratégia, financiamento, orçamento / remuneração e cultura da ALL. Como Co-presidente do Conselho de Administração, Wilson Delara continuará a desempenhar o mesmo papel que desempenhava como Presidente de nosso Conselho de Administração nos últimos três anos, concentrando-se em questões governamentais e regulatórias. Bernardo Hees continuará a ser responsável pela administração diária da Companhia. O Conselho de Administração também aprovou a criação de um Comitê de Administração formado por Alexandre Behring, Wilson Delara e Bernardo Hees, para oferecer conselhos sobre os temas descritos acima.

**A ALL contratou um formador de mercado**

Sempre comprometida em promover o melhor ambiente de negociação para suas ações, a ALL contratou a Ágora Senior Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. como formador de mercado. O formador de mercado é um agente que se compromete a manter ofertas de compra e venda de forma regular e contínua a um *spread* máximo estabelecido, facilitando os negócios e evitando movimentos artificiais no preço da ação causados por falta de liquidez. A Bovespa tem estimulado constantemente as companhias a terem formadores de mercado visando promover a negociação de suas ações e aumentar a liquidez. A Ágora deve iniciar suas atividades de negociador no mercado de balcões das ações da ALL em 12 de novembro de 2004.

**A ALL criará um Comitê de Auditoria\***

Prosseguindo com nossa política de práticas superiores de governança corporativa, criaremos um Comitê de Auditoria, que estará vigente desde 1º de janeiro de 2005. O Comitê de Auditoria será formado pelos membros do Conselho de Administração Pedro Parente, Mauro Bergstein e Márcio Trigueiro e será responsável por acessar o Conselho de Administração da ALL em questões relativas à auditoria e práticas

contábeis, bem como indicar e supervisionar os auditores externos, além de estabelecer procedimentos para o envio confidencial ao Comitê de Auditoria de reclamações a respeito de questões contábeis ou de auditoria.

\* A proposta será submetida ao Assembléia Geral a ser realizada no dia 30 de novembro de 2004.

## TELECONFERÊNCIAS E REUNIÃO COM INVESTIDORES E ANALISTAS SOBRE OS RESULTADOS DO 3T04

### Teleconferência Português:

Terça-feira, 16 de novembro de 2004  
11h00 (Brasília)  
Tel: (11) 2101-1490 (Senha: ALL)

### Teleconferência Inglês:

Terça-feira, 16 de novembro de 2004  
13h00 (Brasília)  
Tel: +1 (973) 935-2403 (Senha: ALL ou 55178864)

### Reunião APIMEC com Investidores e Analistas:

Terça-feira, 23 de novembro de 2004  
11h00 (Brasília)  
Hotel Blue Tree Faria Lima  
São Paulo - SP

Para informações adicionais, favor acessar nosso website - [www.all-logistica.com](http://www.all-logistica.com) - ou entrar em contato com nossa Área de Relações com Investidores (Rodrigo Campos, . (41) 2141-7459), [rodrigo.campos@all-logistica.com](mailto:rodrigo.campos@all-logistica.com)).

*Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.*

*As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.*

*As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da ALL.*

**ANEXOS**

Tabela 21 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	3T04	3T03	% Variação	3T04	3T03	% Variação	3T04	3T03	% Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>234,4</b>	<b>238,6</b>	<b>-1,7%</b>	<b>35,4</b>	<b>37,3</b>	<b>-5,0%</b>	<b>269,9</b>	<b>275,9</b>	<b>-2,2%</b>
Deduções da Receita Bruta	(31,2)	(25,3)	23,3%	(0,9)	(1,0)	-13,8%	(32,1)	(26,3)	21,9%
<b>Receita Líquida</b>	<b>203,2</b>	<b>213,2</b>	<b>-4,7%</b>	<b>34,6</b>	<b>36,3</b>	<b>-4,8%</b>	<b>237,8</b>	<b>249,5</b>	<b>-4,7%</b>
Custos de serviços prestados	(125,1)	(137,0)	-8,7%	(25,4)	(26,3)	-3,2%	(150,5)	(163,3)	-7,8%
Combustível	(40,5)	(42,1)	-3,8%	(6,6)	(4,6)	42,6%	(47,1)	(46,7)	0,8%
Agregados e Terceiros	(20,0)	(27,3)	-26,7%	(4,5)	(5,1)	-11,6%	(24,5)	(32,3)	-24,3%
Mão-de-obra	(21,8)	(23,4)	-6,9%	(6,7)	(6,4)	4,0%	(28,5)	(29,8)	-4,6%
Manutenção	(11,7)	(13,2)	-11,4%	(3,5)	(3,9)	-9,3%	(15,2)	(17,0)	-10,9%
Depreciação e Amortização	(9,0)	(7,6)	18,3%	(2,8)	(3,9)	-27,9%	(11,8)	(11,5)	2,6%
Arrendamento e Concessão	(7,2)	(7,5)	-3,3%	0,0	0,0		(7,2)	(7,5)	
Outros	(14,9)	(16,0)	-6,8%	(1,4)	(2,4)		(16,2)	(18,4)	-11,5%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>78,1</b>	<b>76,2</b>	<b>2,5%</b>	<b>9,1</b>	<b>10,0</b>	<b>-9,0%</b>	<b>87,2</b>	<b>86,3</b>	<b>1,1%</b>
Receitas (despesas) operacionais	(17,6)	(15,5)	13,6%	(1,9)	(5,0)	-62,1%	(19,5)	(20,5)	-4,9%
Com vendas, gerais e administrativas	(15,2)	(17,1)	-11,1%	(1,8)	(4,4)	-57,9%	(17,1)	(21,5)	-20,6%
Oferta Pública de Ações	(3,9)	0,0		0,0	0,0		(3,9)	0,0	
Outros	(11,3)	(17,1)	-34,1%	(1,8)	(4,4)	-57,9%	(13,1)	(21,5)	-38,9%
Outros	(2,4)	1,6		(0,0)	(0,6)		(2,4)	1,0	
Oferta Pública de Ações	0,0	0,0		0,0	0,0		0,0	0,0	
Outros	(2,4)	1,6		(0,0)	(0,6)		(2,4)	1,0	
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(2,2)	(0,1)		(0,6)	0,0		(2,8)	(0,1)	
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas</b>	<b>58,3</b>	<b>60,6</b>	<b>-3,7%</b>	<b>6,6</b>	<b>5,1</b>	<b>31,3%</b>	<b>65,0</b>	<b>65,6</b>	<b>-1,0%</b>
Despesas financeiras líquidas	(37,2)	(44,8)	-17,0%	(6,6)	(2,2)		(43,8)	(47,0)	-6,9%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>21,1</b>	<b>15,7</b>	<b>34,1%</b>	<b>0,1</b>	<b>2,9</b>		<b>21,2</b>	<b>18,6</b>	<b>13,9%</b>
Efeito de conversão e correção monetária, líquido	0,0	0,0		(14,6)	(4,2)		(14,6)	(4,2)	
Resultados não-operacionais	3,5	0,6		0,4	0,0		4,0	0,6	
Imposto de Renda	12,3	8,5		24,8	0,0		37,1	8,5	
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>36,9</b>	<b>24,8</b>	<b>48,7%</b>	<b>10,7</b>	<b>(1,4)</b>		<b>47,6</b>	<b>23,5</b>	<b>102,7%</b>



Tabela 22 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total	
	3T04	3T03	3T04	3T03	3T04	3T03	3T04	3T03	3T04	3T03
Receita Bruta	126,2	132,9	72,5	66,1	35,8	39,6	35,4	37,3	269,9	275,9
Receita Líquida	110,0	120,7	62,2	57,5	31,0	35,0	34,6	36,3	237,8	249,5
Custo dos serviços prestados	(56,6)	(63,5)	(36,9)	(36,4)	(31,7)	(37,1)	(25,4)	(26,3)	(150,5)	(163,3)
Lucro Bruto	53,5	57,2	25,3	21,1	(0,7)	(2,1)	9,1	10,0	87,2	65,6
EBIT	40,9	47,7	19,0	16,3	(1,5)	(3,5)	6,6	5,1	65,0	65,7
<b>EBITDA</b>	<b>50,2</b>	<b>56,4</b>	<b>24,7</b>	<b>21,5</b>	<b>2,0</b>	<b>(0,5)</b>	<b>12,8</b>	<b>11,1</b>	<b>89,7</b>	<b>88,5</b>
<b>% Receita Líquida</b>										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100,0%	100,0%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-51%	-53%	-59%	-63%	-102%	-106%	-73,6%	-72,4%	-63%	-65%
Lucro Bruto	49%	47%	41%	37%	-2%	-6%	26,4%	27,6%	37%	35%
EBIT	37%	40%	31%	28%	-5%	-10%	19,2%	14,0%	27%	26%
<b>EBITDA</b>	<b>46%</b>	<b>47%</b>	<b>40%</b>	<b>37%</b>	<b>6%</b>	<b>-1%</b>	<b>37,0%</b>	<b>30,6%</b>	<b>38%</b>	<b>35%</b>
<b>Volume</b>	<b>Em bilhões de TKU</b>		<b>Em bilhões de TKU</b>		<b>Em milhões de QR</b>		<b>Em bilhões de TKU</b>		<b>Em bilhões de TKU</b>	
Em bilhões de TKU	2.436	2.623	1.390	1.404			1.027	973	4.852	5.000
Em milhões de QR					13.676	17.173			13.676	17.173
<b>R\$ / Unidade de Volume</b>	<b>R\$ / mil TKU</b>		<b>R\$ / mil TKU</b>		<b>R\$ / QR</b>		<b>R\$ / mil TKU</b>		<b>R\$ / mil TKU</b>	
Receita Líquida	45,2	46,0	44,8	41,0	2,6	2,3	33,7	37,3	49,0	49,9
Custos dos serviços prestados	(23,2)	(24,2)	(26,5)	(25,9)	2,3	2,0	(24,8)	(27,0)	(31,0)	(32,7)
Lucro Bruto	21,9	21,8	18,2	15,1	(2,3)	(2,2)	8,9	10,3	18,0	17,3
EBIT	16,8	18,2	13,7	11,6	(0,0)	(0,1)	6,5	5,2	13,4	13,1
<b>EBITDA</b>	<b>20,6</b>	<b>21,5</b>	<b>17,8</b>	<b>15,3</b>	<b>(0,1)</b>	<b>(0,2)</b>	<b>12,5</b>	<b>11,4</b>	<b>18,5</b>	<b>17,7</b>

Tabela 23 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	9M04	9M03	% Variação	9M04	9M03	% Variação	9M04	9M03	% Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>709,4</b>	<b>648,1</b>	<b>9,5%</b>	<b>113,2</b>	<b>104,2</b>	<b>8,7%</b>	<b>822,6</b>	<b>752,3</b>	<b>9,3%</b>
Deduções da Receita Bruta	(97,4)	(70,5)	38,1%	(2,8)	(2,7)	1,2%	(100,2)	(73,3)	36,7%
<b>Receita Líquida</b>	<b>612,0</b>	<b>577,6</b>	<b>5,9%</b>	<b>110,5</b>	<b>101,5</b>	<b>8,9%</b>	<b>722,4</b>	<b>679,1</b>	<b>6,4%</b>
Custos de serviços prestados	(368,5)	(388,4)	-5,1%	(85,2)	(79,0)	7,9%	(453,6)	(467,3)	-2,9%
Combustível	(114,9)	(118,2)	-2,8%	(18,3)	(13,8)	32,9%	(133,2)	(132,0)	0,9%
Agregados e Terceiros	(61,5)	(84,4)	-27,2%	(14,7)	(16,5)	-10,8%	(76,2)	(100,9)	-24,5%
Mão-de-obra	(67,7)	(68,8)	-1,6%	(21,9)	(17,7)	23,8%	(89,7)	(86,5)	3,6%
Manutenção	(30,6)	(33,8)	-9,6%	(15,7)	(14,0)	12,3%	(46,3)	(47,8)	-3,2%
Depreciação e Amortização	(25,4)	(21,9)	15,7%	(10,0)	(12,3)	-18,7%	(35,3)	(34,2)	3,3%
Arrendamento e Concessão	(20,3)	(22,3)	-8,8%	0,0	0,0		(20,3)	(22,3)	-8,8%
Outros	(48,1)	(38,9)	23,7%	(4,5)	(4,7)	-3,5%	(52,6)	(43,6)	20,8%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>243,5</b>	<b>189,2</b>	<b>28,7%</b>	<b>25,3</b>	<b>22,5</b>	<b>12,5%</b>	<b>268,8</b>	<b>211,7</b>	<b>27,0%</b>
Receitas (despesas) operacionais	(59,1)	(45,6)	29,8%	(11,9)	(14,5)	-17,8%	(71,1)	(60,1)	18,3%
Com vendas, gerais e administrativas	(52,4)	(51,1)	2,5%	(11,8)	(12,8)	-7,6%	(64,3)	(63,9)	0,5%
Oferta Pública de Ações	(6,4)	0,0		0,0	0,0		(6,4)	0,0	
Outros	(46,0)	(51,1)	-10,0%	(11,8)	(12,8)	-7,6%	(57,9)	(63,9)	-9,5%
Outros	(6,7)	5,6		(0,1)	(1,7)		(6,8)	3,8	
Oferta Pública de Ações	(9,4)	0,0		0,0	0,0		(9,4)	0,0	
Outros	2,7	5,6		(0,1)	(1,7)		2,6	3,8	
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(5,4)	(3,0)		(2,0)	0,0		(7,4)	(3,0)	145,9%
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas</b>	<b>179,0</b>	<b>140,7</b>	<b>27,3%</b>	<b>11,4</b>	<b>8,0</b>	<b>42,4%</b>	<b>190,4</b>	<b>148,6</b>	<b>28,1%</b>
Despesas financeiras líquidas	(104,8)	(143,5)	-27,0%	(5,0)	(4,3)		(109,7)	(147,8)	-25,8%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>74,2</b>	<b>(2,9)</b>		<b>6,4</b>	<b>3,7</b>		<b>80,6</b>	<b>0,8</b>	
Efeito de conversão e correção monetária, líquido	0,0	0,0		(3,5)	(5,4)		(3,5)	(5,4)	
Resultados não-operacionais	2,8	1,8		0,4	0,0		3,2	1,8	
Imposto de Renda	(5,7)	7,9		24,8	0,0		19,1	7,9	
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>71,3</b>	<b>6,9</b>	<b>937,4%</b>	<b>28,1</b>	<b>(1,8)</b>		<b>99,3</b>	<b>5,1</b>	<b>1849,0%</b>

Tabela 24 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total	
	9M04	9M03	9M04	9M03	9M04	9M03	9M04	9M03	9M04	9M03
Receita Bruta	397,4	346,3	202,6	179,0	109,4	122,8	113,2	104,2	822,6	752,3
Receita Líquida	345,9	312,8	172,1	154,9	94,0	109,9	110,5	101,5	722,4	679,1
Custo dos serviços prestados	(164,8)	(169,9)	(107,0)	(101,2)	(96,8)	(117,3)	(85,2)	(79,0)	(453,6)	(467,4)
Lucro Bruto	181,2	142,9	65,1	53,7	(2,8)	(7,4)	25,3	22,5	268,8	211,7
EBIT	140,9	114,4	44,5	38,0	(6,4)	(11,8)	11,4	8,0	190,4	148,6
<b>EBITDA</b>	172,6	133,0	64,1	50,4	4,1	(2,4)	29,5	25,1	270,2	206,2
<b>% Receita Líquida</b>										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100,0%	100,0%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-48%	-54%	-62%	-65%	-103%	-107%	-77,1%	-77,8%	-63%	-69%
Lucro Bruto	52%	46%	38%	35%	-3%	-7%	22,9%	22,2%	37%	31%
EBIT	41%	37%	26%	25%	-7%	-11%	10,3%	7,9%	26%	22%
<b>EBITDA</b>	<b>50%</b>	<b>43%</b>	<b>37%</b>	<b>33%</b>	<b>4%</b>	<b>-2%</b>	<b>26,7%</b>	<b>24,8%</b>	<b>37%</b>	<b>30%</b>
<b>Volume</b>	<b>Em bilhões de TKU</b>		<b>Em bilhões de TKU</b>		<b>Em milhões de QR</b>		<b>Em bilhões de TKU</b>		<b>Em bilhões de TKU</b>	
Em bilhões de TKU	7.425	6.596	4.011	3.845			2.874	2.597	14.310	13.038
Em milhões de QR					42.176	53.373			42.176	53.373
<b>R\$ / Unidade de Volume</b>	<b>R\$ / mil TKU</b>		<b>R\$ / mil TKU</b>		<b>R\$ / QR</b>		<b>R\$ / mil TKU</b>		<b>R\$ / mil TKU</b>	
Receita Líquida	46,6	47,4	42,9	40,3	2,2	2,1	38,4	39,1	50,5	52,1
Custos dos serviços prestados	(22,2)	(25,8)	(26,7)	(26,3)	(2,3)	(2,2)	(29,6)	(30,4)	(31,7)	(35,8)
Lucro Bruto	24,4	21,7	16,2	14,0	(0,1)	(0,1)	8,8	8,7	18,8	16,2
EBIT	19,0	17,3	11,1	9,9	(0,2)	(0,2)	4,0	3,1	13,3	11,4
EBITDA	23,2	20,2	16,0	13,1	0,1	(0,0)	10,3	9,7	18,9	15,8

Table 25 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	3T04			3T03		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
<b>LOP antes de desp. financeiras líquidas.....</b>	<b>58,3</b>	<b>6,6</b>	<b>64,9</b>	<b>60,6</b>	<b>5,1</b>	<b>65,7</b>
Depreciação e Amortização.....	11,8	3,4	15,2	9,9	3,8	13,7
Concessão e Arrendamento.....	9,5	0,0	9,5	9,4	0,0	9,4
Pagamento de Concessão e Arrendamento.....	(11,6)	0,0	(11,6)	(10,6)	0,0	(10,6)
Ganhos de Impostos(1) .....	2,3	0,0	2,3	5,7	0,0	5,7
Acidentes/ Indenizações (2).....	0,0	0,4	0,4	2,0	0,9	2,9
Itens Não Caixa (3) .....	2,6	0,6	3,2	0,3	0,0	0,3
Itens Não Recorrentes (4) .....	3,9	1,7	5,6	0,1	1,3	1,4
<b>EBITDA .....</b>	<b>76,9</b>	<b>12,8</b>	<b>89,7</b>	<b>77,4</b>	<b>11,1</b>	<b>88,5</b>

Table 26 -Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	9M04			9M03		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
<b>LOP antes de desp. financeiras líquidas.....</b>	<b>178,9</b>	<b>11,5</b>	<b>190,4</b>	<b>140,6</b>	<b>8,0</b>	<b>148,6</b>
Depreciação e Amortização.....	32,8	12,0	44,8	27,2	12,2	39,4
Concessão e Arrendamento.....	26,9	0,0	26,9	28,2	0,0	28,2
Pagamento de Concessão e Arrendamento.....	(34,2)	0,0	(34,2)	(32,7)	0,0	(32,7)
Ganhos de Impostos(1) .....	10,5	0,0	10,5	7,9	0,0	7,9
Acidentes/ Indenizações (2).....	1,6	3,4	5,0	3,8	1,7	5,5
Itens Não Caixa (3) .....	7,2	0,6	7,8	4,8	0,0	4,8
Itens Não Recorrentes (4) .....	17,0	2,0	19,0	1,3	3,2	4,5
<b>EBITDA .....</b>	<b>240,7</b>	<b>29,5</b>	<b>270,2</b>	<b>181,1</b>	<b>25,1</b>	<b>206,2</b>

(1) Ganho de Impostos no Brasil: R\$5,7 milhões no 3T03, R\$7,9 milhões no 9M03, R\$2,3 milhões no 3T04 e R\$10,5 milhões no 9M04, relacionado ao ganho na aquisição de créditos tributários e à provisão de multa e juros relativos ao IPI e ICMS.

(2) Acidentes/Indenizações: Brasil e Argentina – valores relativos ao pagamento de indenizações sobre acidentes ocorridos em anos anteriores.

(3) Itens não caixa: Brasil: No 3T03, R\$0,3 milhão, que representam a soma de R\$0,2 milhão de ajuste de estoque e R\$0,1 milhão de perda por equivalência patrimonial na Geodex e Terlogs. No 9M03, R\$4,8 milhões, que representam a soma de R\$1,8 milhão de ajuste de estoque e R\$3,0 milhões de perda por equivalência patrimonial na Geodex e Terlogs. No 3T04, R\$2,6 milhões, que representam a soma de R\$0,4 milhão de provisões trabalhista, R\$0,4 milhão de ganho por equivalência patrimonial na Geodex e Terlogs e R\$1,8 milhão relacionado ao ágio na incorporação da Logispar. No 9M04, R\$7,2 milhões, que representam a soma de R\$1,5 milhão de provisões trabalhistas, R\$0,3 milhão de ajuste de estoque, R\$5,4 milhões relacionado ao ágio na incorporação da Logispar.

(4) Itens não recorrentes: Brasil: No 3T03, R\$0,1 milhão referente a pagamento de indenizações trabalhistas. No 9M03, R\$1,3 milhão referente a pagamento de indenizações trabalhistas. No 3T04, R\$3,9 milhões relacionados a despesas extraordinária relacionadas ao IPO e no 9M04, R\$17,0 milhões, que representam a soma de R\$0,3 referente a pagamento de indenizações trabalhistas e R\$16,7 milhões de despesas extraordinária relacionadas ao IPO. Argentina: R\$1,3 milhão no 3T03, R\$3,2 milhões no 9M04, R\$1,7 milhão no 3T04 e R\$2,0 milhões no 9M04, relacionado ao pagamento de indenizações trabalhistas e despesas judiciais, além de efeitos da variação cambial.

Tabela 27 - Fluxo de caixa Proforma ALL						
Consolidada* (R\$ milhões)	3T04	3T03	Variação	9M04	9M03	Variação
<b>Lucro Líquido (base caixa)</b>	<b>97,4</b>	<b>76,7</b>	<b>20,6</b>	<b>235,7</b>	<b>181,5</b>	<b>54,1</b>
Lucro Líquido	47,6	23,5	24,2	99,3	5,1	94,2
Depreciação e amortização	15,3	13,1	2,2	46,4	38,9	7,5
Arrendamento e Concessão	5,9	(1,8)	7,7	3,0	7,5	(4,5)
Variação Cambial e Encargos Financeiros	28,5	41,9	(13,4)	86,9	130,0	(43,1)
<b>Varição de Capital de Giro</b>	<b>32,5</b>	<b>8,7</b>	<b>23,8</b>	<b>38,1</b>	<b>8,2</b>	<b>29,9</b>
Clientes	(1,7)	(5,7)	4,0	(24,9)	(22,4)	(2,6)
Estoque	0,4	(0,1)	0,6	(3,3)	2,5	(5,8)
Fornecedores	27,9	8,9	19,0	66,7	24,4	42,3
Pessoal	5,9	5,7	0,2	(0,3)	3,6	(3,9)
<b>Varição em Outras Contas Patrimoniais</b>	<b>(24,1)</b>	<b>(6,0)</b>	<b>(18,1)</b>	<b>(31,8)</b>	<b>(5,6)</b>	<b>(26,2)</b>
<b>Total Atividades Operacionais</b>	<b>105,8</b>	<b>79,5</b>	<b>26,3</b>	<b>242,0</b>	<b>184,2</b>	<b>57,8</b>
<b>Investimentos</b>	<b>(48,4)</b>	<b>(22,0)</b>	<b>(26,4)</b>	<b>(130,5)</b>	<b>(62,5)</b>	<b>(68,0)</b>
<b>Venda de Ativos</b>	<b>0,0</b>	<b>1,3</b>	<b>(1,3)</b>	<b>0,0</b>	<b>8,7</b>	<b>(8,7)</b>
<b>Total Atividades de Investimentos</b>	<b>(48,4)</b>	<b>(20,7)</b>	<b>(27,7)</b>	<b>(130,5)</b>	<b>(53,8)</b>	<b>(76,7)</b>
<b>Proxy de Free Cash Flow**</b>	<b>90,5</b>	<b>79,1</b>	<b>11,4</b>	<b>216,4</b>	<b>208,3</b>	<b>8,1</b>
<b>Aumento de Capital</b>	<b>13,6</b>	<b>46,5</b>	<b>(33,0)</b>	<b>278,0</b>	<b>71,8</b>	<b>206,2</b>
<b>Captação</b>	<b>0,9</b>	<b>50,5</b>	<b>(49,5)</b>	<b>156,1</b>	<b>167,6</b>	<b>(11,5)</b>
<b>Amortização</b>	<b>(147,8)</b>	<b>(27,1)</b>	<b>(120,7)</b>	<b>(392,1)</b>	<b>(174,8)</b>	<b>(217,3)</b>
<b>Resultados de SWAPs realizados / partes relacionadas</b>	<b>(11,5)</b>	<b>(4,5)</b>	<b>(7,0)</b>	<b>(11,6)</b>	<b>(15,5)</b>	<b>4,0</b>
<b>Total Atividades de Financiamentos</b>	<b>(144,8)</b>		<b>(210,2)</b>			<b>(18,5)</b>
<b>Varição do Caixa</b>	<b>(87,4)</b>		<b>(211,6)</b>			<b>(37,5)</b>
Saldo Inicial	483,0	104,1	378,9	253,6	52,9	200,7
Saldo Final	395,6	228,3	167,3	395,6	232,3	163,3

\* Em 2003, O fluxo de caixa das operações da ALL na Argentina foi consolidada numa base proforma.

\*\* Exclui despesas com juros pagos caixa e custos do IPO



Tabela 28 - Balanço da ALL Consolidada\*

(R\$ milhões)	3T04	2T04	(R\$ milhões)	3T04	2T04
<b>Ativo Circulante</b>	<b>637,2</b>	<b>739,8</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>502,8</b>	<b>480,4</b>
Caixa, Bancos e Aplic. Financeiras	37,8	91,6	Empréstimos/Financiamentos	151,2	150,4
Investimentos Financeiros	357,8	391,4	Debêntures	21,3	32,3
Clientes	89,5	86,4	Fornecedores	176,6	148,7
Estoques	25,9	26,3	Impostos, taxas e contribuição	77,2	77,3
Arrendamento e Concessão	12,3	14,2	Arrendamento e Concessão	17,4	17,8
Impostos a recuperar	90,3	108,3	Salários e enc. Sociais e FGTS a recolher	28,5	22,5
Indenizações e outras contas a receber	18,4	12,1	Adiantamentos de clientes	25,9	26,5
Desp. Pagas Antecipadamente	5,2	9,5	Outros valores a pagar	4,7	4,8
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>216,5</b>	<b>175,6</b>	<b>Exigível a longo prazo</b>	<b>553,9</b>	<b>678,7</b>
Partes Relacionadas	3,7	3,3	Empréstimos/Financiamentos	286,4	398,9
Arrendamento e Concessão	103,2	106,7	Debêntures	179,2	178,7
Depósitos Judiciais	20,4	20,1	Provisão p/ conting. Trabalhistas	14,2	15,9
IR Diferido / Impostos a recuperar	63,6	20,7	Arrendamento e Concessão	54,4	53,9
Outros valores a receber	4,9	5,3	Outros valores a pagar	19,6	31,2
Desp. Pagas Antecipadamente	5,6	4,2	<b>Receita Diferida</b>	<b>17,1</b>	<b>17,2</b>
Investimentos a longo prazo	15,2	15,2	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>723,6</b>	<b>673,6</b>
<b>Permanente</b>	<b>943,6</b>	<b>934,6</b>	Capital Social Realizado	610,2	607,9
Investimentos	262,8	270,9	Reservas de Lucro	17,1	17,1
Imobilizado	637,5	617,3	Lucro Acumulado (deficit)	96,3	48,6
Diferido	43,3	46,4			
<b>Ativo Total</b>	<b>1.797,3</b>	<b>1.849,9</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>1.797,3</b>	<b>1.849,9</b>

\* Fim do período.